

10  
NF



Centro Logístico  
do Minho

RELATÓRIO DE  
EXECUÇÃO  
ORÇAMENTAL  
2T2020



10  
12

## ÍNDICE

<b>1. Resultados .....</b>	<b>2</b>
<b>2. Atividade Comercial .....</b>	<b>2</b>
<b>3. Análise Económica e Financeira.....</b>	<b>3</b>
PERFORMANCE ECONÓMICA .....	3
PERFORMANCE FINANCEIRA .....	6
<b>4. Cumprimento Das Orientações Legais - Execução orçamental.....</b>	<b>8</b>
<b>5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19.....</b>	<b>10</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>13</b>

MA  
NF

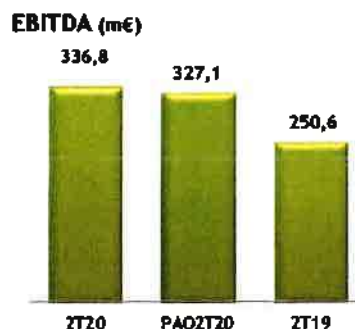
No presente relatório é efetuada uma análise aos resultados da MARB, SA acumulados ao segundo trimestre de 2020 (2T20), a comparação com o período homólogo do ano anterior (2T19) e a sua execução, face ao orçamento (PAO2T20)<sup>1</sup>.

## 1. RESULTADOS

A MARB, SA encerrou o segundo trimestre de 2020 com um Resultado Líquido de 151,1 m€, correspondendo a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 30%, superior ao período homólogo do ano anterior e acima do PAO2T20, apresentando uma rentabilidade do capital próprio (anualizada) de 8,1%.

A MARB, SA apresentou margens operacionais positivas e crescentes, de 66% e 38%, ao nível do EBITDA e do EBIT, respetivamente, traduzindo um crescimento em 6,9 p.p. e 3 p.p., face ao período homólogo do ano anterior.

O EBITDA ascendeu a 336,8 m€, situando-se acima do 2T19 e do PAO2T20, respetivamente, em 86,1 m€ (+34,4%) e 9,8 m€ (+3%). Para a evolução da rentabilidade operacional contribuiu, maioritariamente o aumento do volume de negócios em 87,6 m€ (+22,1%), impulsionado pelo aumento das taxas de utilização, que crescem 86,6 m€ (+24,3%), refletindo o início da atividade do novo Entrepósito logístico em abril de 2019.



O EBIT ascendeu a 230,7 m€, situando-se acima do período homólogo e do PAO2T20, respetivamente, em 61,7 m€ (+36,5%) e 11,8 m€ (+5,4%).

Quando comparado com o PAO2T20, a diminuição dos gastos operacionais cash em 10,1 m€ (-5,6%) face ao previsto, é significativamente favorável quando comparada com a diminuição dos rendimentos operacionais em 0,5 m€ (-0,1%).

Os encargos financeiros ascenderam, no 2T20, a 37,5 m€, acima do período homólogo do ano anterior em 16,2 m€ (+75,9%), e abaixo do PAO2T20 em 0,4 m€ (-1%). O desvio, face ao 2T19, decorre do financiamento do investimento para a construção do novo edifício, que ocorreu por via da realização de prestações acessórias de capital.

O Resultado antes de imposto (EBT) ascendeu a 193,2 m€, situando-se acima do período homólogo do ano anterior e do previsto no PAO2T20, respetivamente em 45,5 m€ (+30,8%) e 12,1 m€ (+6,7%).

## 2. ATIVIDADE COMERCIAL

Seguidamente, apresenta-se a evolução das taxas de ocupação dos edifícios que integram o MARB.

Comparativamente ao PAO2T20, situa-se em linha na generalidade dos espaços, apresentando uma taxa de ocupação plena na maioria das tipologias de espaços.

<sup>1</sup> Versão aprovada em Conselho de Administração de 23 de outubro de 2019

MA  
NF

Taxas Ocupação

Pavilhão	Nº Espaços em 30/06/2020			Taxa de Ocupação (%)		
	Existentes	Ocupados	Disponíveis	2T20	PAO2T20	31/12/2019
<b>Pavilhão G.M.G.</b>	<b>55</b>	<b>52</b>	<b>3</b>	<b>95%</b>	<b>95%</b>	<b>95%</b>
Boxes	36	36	0	100%	100%	100%
Escritórios	12	9	3	75%	75%	75%
Lojas	4	4	0	100%	100%	100%
Zona Técnica	2	2	0	100%	100%	100%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
<b>Pavilhão Misto</b>	<b>36</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>53%</b>	<b>53%</b>	<b>53%</b>
Espaços vedados	28	11	17	39%	39%	39%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Entrepósitos	7	7	0	100%	100%	100%
<b>Pavilhão de Entrepósitos</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Entrepósitos	15	15	0	100%	100%	100%
<b>Pavilhão Industrial (ET.log.)</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

No Pavilhão G.M.G. a taxa de ocupação das diversas tipologias de espaços (boxes, lojas, zona técnica e restaurante) situa-se em 100%, em linha com a ocupação registada a 31/12/2019 e com o previsto em sede de orçamento. A ocupação dos escritórios situa-se em 75% no segundo trimestre, em linha com o período homólogo e com a ocupação registada em 31 de dezembro de 2019.

No Pavilhão Misto (PM), a taxa de ocupação dos espaços vedados está em linha com 31 de dezembro de 2019 e em linha com o previsto no PAO2T20.

Nos restantes pavilhões, de Entrepósitos, mantém-se a taxa de ocupação de 100%, em linha com o previsto no PAO2T20 e com a ocupação registada em 31 de dezembro de 2019.

### 3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

#### PERFORMANCE ECONÓMICA

A síntese da Demonstração dos Resultados apresenta-se conforme se segue:

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	2T19	2T20	2T20/2T19		PAO 2T20	2T20/PAO2T20	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	396,0	483,6	87,6	22,1%	484,1	(0,6)	-0,1%
Fornecimentos e serviços externos	(99,8)	(98,9)	(0,9)	-0,9%	(109,0)	(10,1)	-9,3%
Gastos com pessoal	(58,3)	(61,5)	3,2	5,5%	(60,7)	0,8	1,3%
Outros Rendimentos e Ganhos	2,4	0,8	(1,6)	-64,9%	0,7	0,2	28,6%
Outros gastos e perdas operacionais	(11,7)	(9,3)	(2,5)	-21,0%	(10,1)	(0,8)	-8,0%
Subsídios ao Investimento	22,0	22,0	-	0,0%	22,0	-	0,0%
<b>EBITDA</b>	<b>250,6</b>	<b>336,8</b>	<b>86,1</b>	<b>34,4%</b>	<b>327,0</b>	<b>9,8</b>	<b>3,0%</b>
(Depreciações)/Reversões	(81,5)	(106,0)	24,5	30,0%	(108,0)	(2,0)	-1,8%
<b>Resultados operacionais (EBIT)</b>	<b>169,1</b>	<b>230,7</b>	<b>61,7</b>	<b>36,5%</b>	<b>219,0</b>	<b>11,8</b>	<b>5,4%</b>
Resultados Financeiros	(21,3)	(37,5)	(16,2)	-75,9%	(37,8)	(0,4)	-1,0%
<b>Resultados antes de imposto (EBT)</b>	<b>147,8</b>	<b>193,2</b>	<b>45,5</b>	<b>30,8%</b>	<b>181,1</b>	<b>12,1</b>	<b>6,7%</b>
Imposto sobre o rendimento	(24,2)	(42,2)	(18,0)	74,5%	(36,4)	5,8	15,9%
Imposto estimado para o exercício	(13,5)	(31,4)	17,9	132,4%	(51,9)	(20,5)	-39,5%
Imposto diferido	(10,7)	(10,8)	0,1	1,2%	(10,7)	0,0	0,4%
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>123,6</b>	<b>151,1</b>	<b>27,5</b>	<b>22,2%</b>	<b>144,7</b>	<b>6,3</b>	<b>4,4%</b>
Margem EBITDA (%)	60%	66%	6,9 p.p.		65%	2 p.p.	
Margem EBIT (%)	35%	38%	3 p.p.		36%	2,4 p.p.	
Margem Líquida	29%	30%	0,4 p.p.		29%	1,3 p.p.	

10  
NA

Os rendimentos operacionais ascenderam, no 2T20, a 506,4 m€, situando-se acima do 2T19 em 86 m€ (+20,5%) e abaixo do PAO2T20, em 0,5 m€ (-0,1%).

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	2T19	2T20	PAO2T20	2T20/2T19		2T20/PAO2T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Taxas de utilização	357,0	443,6	445,2	86,6	24,3%	-1,6	-0,4%	88%
Outras Prestações de Serviços	4,1	5,1	4,0	1,0	24,2%	1,1	27%	1%
Outros Rendimentos Operacionais	24,5	22,9	22,8	-1,6	-6,4%	0,1	0,3%	5%
<i>Sub total (Total rendimentos cash)</i>	<i>385,5</i>	<i>471,5</i>	<i>472,0</i>	<i>86,0</i>	<i>22,3%</i>	<i>-0,5</i>	<i>0%</i>	<i>93%</i>
Integração de Taxas de Acesso (recorrente)	34,9	34,9	34,9	0,0	0,0%	0,0	0%	7%
Integração de Taxas de Acesso (plena)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0	n.d.	0%
<b>Total Rendimentos Operacionais</b>	<b>420,5</b>	<b>506,4</b>	<b>506,9</b>	<b>86,0</b>	<b>20,5%</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,1%</b>	<b>100%</b>

Os rendimentos representativos do "core business", as taxas de utilização, com um peso relativo na estrutura dos rendimentos operacionais de 88%, ascenderam, no 2T20, a 443,6 m€, situando-se acima do 2T19, em 86,6 m€ (+24,3%) e abaixo do previsto no PAO2T20 em 1,6 m€ (-0,4%).

O desvio, face ao ano anterior, é justificado, essencialmente pela ocupação do Entrepósito logístico, a partir de abril de 2019.

Os desvios apurados nos rendimentos das diversas edificações e tipologias de espaços são conforme se apresenta de seguida:

Taxas de Utilização

milhares de euros	2T19	2T20	PAO2T20	2T20/2T19		2T20/PAO2T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Pavilhão Grandes/Médios Grossistas	156,2	156,9	157,4	0,6	0,4%	-0,5	-0,3%	35%
Boxes	141,0	141,3	141,7	0,3	0,2%	-0,4	-0,3%	32%
Escritórios	6,9	7,0	7,1	0,1	1,2%	-0,1	-1,7%	2%
Lojas	4,3	4,3	4,3	0,0	0,2%	0,0	-0,3%	1%
Snack-bar	1,4	1,7	1,7	0,2	14,0%	0,0	0,0%	0%
Zona técnica	2,5	2,6	2,6	0,0	0,2%	0,0	-0,3%	1%
Pavilhão Misto	50,7	52,5	52,7	1,8	3,6%	-0,2	-0,4%	12%
Espaços Sazonais	6,0	7,6	7,7	1,6	27,3%	-0,1	-0,9%	2%
Restaurante	3,3	3,3	3,3	0,0	0,2%	0,0	-0,3%	1%
Entrepósitos / Módulos	41,5	41,6	41,8	0,2	0,4%	-0,1	-0,3%	9%
Pavilhão Entrepósitos	63,9	64,1	64,3	0,2	0,4%	-0,2	-0,3%	14%
Entrepósito Logístico	84,2	168,4	168,8	84,2	100,0%	-0,4	-0,3%	38%
Áreas Complementares	2,0	1,7	2,0	-0,3	-15,0%	-0,3	-15,4%	0%
<b>Total</b>	<b>357,0</b>	<b>443,6</b>	<b>445,2</b>	<b>86,6</b>	<b>24,3%</b>	<b>-1,6</b>	<b>-0,4%</b>	<b>100%</b>

O desvio desfavorável, face ao PAO2T20, conforme referido na análise à ocupação comercial, é apurado pela atualização do valor unitário das taxas de utilização em 0,23% (média do IPC do continente exceto habitação), na generalidade dos espaços, tendo sido previsto, em sede de orçamento, uma atualização de 0,51%.

A rubrica de "outras prestações de serviços", respeita a taxas de cedência de exploração (3,5 m€) e taxas de cedência de posição contratual/alterações contratuais (1,4 m€).

Os "outros rendimentos operacionais" ascenderam a 22,9 m€, no 2T20, situando-se acima do PAO2T20, em 0,1 m€ (+0,3%) e abaixo do 2T19, em 1,6 m€ (-6,4%). Esta rubrica inclui, maioritariamente (96%) os rendimentos decorrentes da integração de subsídios ao investimento. Inclui ainda venda de resíduos (0,4 m€) e juros de mora cobrados a clientes (0,5 m€), que justificam a variação na rubrica.

Os gastos operacionais *cash* (excluindo depreciações) ascenderam, no 2T20, a 169,7 m€, situando-se abaixo do ano anterior e abaixo do PAO2T20, respetivamente 0,2 m€ (-0,1%) e 10,1 m€ (-5,6%).

Os gastos com fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal correspondem a 33% dos rendimentos operacionais<sup>2</sup>, e situam-se acima do 2T19, em 2,3 m€ (+1,5%) e abaixo do PAO2T20, em 9,3 m€ (-5,5%).

#### Gastos Operacionais

milhares de euros	2T19	2T20	PAO2T20	2T20/2T19		2T20/PAO2T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
FSEs	99,8	98,9	109,0	-0,9	-0,9%	-10,1	-9,3%	36%
Gastos com Pessoal	58,3	61,5	60,7	3,2	5,5%	0,8	1,3%	22%
Outros Gastos Operacionais	11,7	9,3	10,1	-2,5	-21,0%	-0,8	-8,0%	3%
<b>SubTotal (Gastos cash)</b>	<b>169,8</b>	<b>169,7</b>	<b>179,8</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-10,1</b>	<b>-5,6%</b>	<b>62%</b>
Depreciações/Amortizações	81,5	106,0	108,0	24,5	30,0%	-2,0	-1,8%	38%
<b>Total</b>	<b>251,4</b>	<b>275,7</b>	<b>287,8</b>	<b>24,3</b>	<b>9,7%</b>	<b>-12,1</b>	<b>-4,2%</b>	<b>100%</b>

Os FSE's, situaram-se abaixo do 2T19 e do PAO2T20, respetivamente em 0,9 m€ (-0,9%) e 10,1 m€ (-9,3%).

A evolução na rubrica de FSE's, com um peso total de 36% nos gastos operacionais, resulta do efeito conjugado da variação das várias subrubricas que integra:

#### Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	2T19	2T20	PAO2T20	2T20/2T19		2T20/PAO2T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Trabalhos Especializados	27,0	26,5	26,7	-0,5	-2,0%	-0,2	-0,9%	27%
Publicidade	7,1	1,9	5,3	-5,3	-73,7%	-3,4	-64,7%	2%
Vigilância	10,1	11,9	11,7	1,8	18,0%	0,2	1,8%	12%
Limpeza	25,8	29,5	27,7	3,8	14,6%	1,8	6,6%	30%
Manutenção	5,3	6,5	11,1	1,2	23,0%	-4,5	-41,0%	7%
Eletricidade	8,7	5,9	8,8	-2,8	-32,5%	-3,0	-33,5%	6%
Água	3,5	3,6	3,5	0,1	2,9%	0,1	1,4%	4%
Rendas e Alugueres	3,3	3,8	3,8	0,4	12,4%	0,0	-0,1%	4%
Comunicações	1,5	1,8	1,5	0,3	18,1%	0,3	17,1%	2%
Seguros	2,0	3,4	3,2	1,4	67,2%	0,2	5,5%	3%
Combustíveis	1,6	1,1	1,7	-0,5	-31,2%	-0,6	-36,9%	1%
Deslocações e Estadas	0,7	0,3	0,1	-0,4	-58,7%	0,2	293,7%	0%
Outros FSE	3,1	2,7	3,8	-0,3	-10,1%	-1,0	-27,6%	3%
<b>Total</b>	<b>99,8</b>	<b>98,9</b>	<b>109,0</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-10,1</b>	<b>-9,3%</b>	<b>100%</b>

A rubrica de **trabalhos especializados**, ascendeu a 26,5 m€, representa 27% da estrutura dos FSE's e refere-se, maioritariamente ao contrato de gestão realizado com a SIMAB, SA (23,6 m€).

A rubrica de **publicidade** apresenta-se abaixo do 2T19 e do PAO2T20, respetivamente em 5,3 m€ (-73,7%) e 3,4 m€ (-64,7%), refletindo uma redução das ações de promoção e divulgação do Mercado, nomeadamente devido à pandemia do COVID-19 que impediu a realização de feiras e eventos. Para o primeiro semestre tinha sido previsto o valor de cerca de 4.500 €, das quais 3.500€ para a participação na Agrobraga.

A rubrica de **eletricidade** apresenta-se abaixo do 2T19 e do PAO2T20, respetivamente em 2,8 m€ (-32,5%) e 3 m€ (-33,5%), refletindo essencialmente uma redução das tarifas no novo contrato a partir do mês de maio de 2020.

<sup>2</sup> Excluindo Integração de subsídio ao investimento

A rubrica de limpeza, sendo a rubrica de maior expressão na estrutura dos FSE's (30%) apresenta-se acima do 2T19, em 3,8 m€ (+14,6%) e acima do PAO2T20, em 1,8 m€ (+6,6%). Para a sua evolução contribuem o aditamento ao contrato de serviços de limpeza e remoção de resíduos sólidos que se traduziu num aumento de 8% a partir do mês de março de 2020 e a gastos com desinfestação e aquisição de consumíveis, para fazer face a necessidades de controlo dos efeitos da pandemia COVID-19.

A rubrica de manutenção apresenta uma execução inferior ao previsto, maioritariamente explicada pelo adiamento de intervenções e gastos com a manutenção de instalações e equipamento previstas para o primeiro semestre e ainda não realizadas.

A rubrica de outros FSE's inclui gastos com despesas de representação, serviços bancários, materiais, ferramentas e utensílios de desgaste rápido e contencioso e notariado.

Os gastos com o pessoal, que representam 22% dos gastos operacionais, ascenderam a 61,5 m€, situando-se acima do ano anterior e do PAO20, respetivamente em 3,2 m€ (+5,5%) e 0,8 m€ (+1,3%), em virtude do efeito conjugado de: (i) aumento dos salários em 0,3%; (ii) início do pagamento de subsídio de transporte aos 7 colaboradores, a partir fevereiro de 2020; (iii) atualização do salário mínimo inferior ao previsto e (iv) outros gastos materiais para proteção individual dos funcionários decorrente da pandemia COVID-19 (desinfetante, máscaras e viseiras).

Gastos com Pessoal

milhares de euros	2T19	2T20	PAO2T20	2T20/2T19		2T20/PAO2T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Remuneração dos órgãos soci	4,9	4,9	5,2	0,0	0,0%	-0,3	-5,8%	8%
Remuneração do pessoal	41,9	44,5	44,1	2,6	6,3%	0,4	0,9%	72%
Enc. s/remunerações	8,6	9,1	8,8	0,4	4,8%	0,3	3,3%	15%
Seg. acid.trab.	0,3	0,2	0,2	-0,1	-22,7%	0,0	15,4%	0%
Outros gastos c pessoal	2,6	2,8	2,5	0,2	8,1%	0,4	15,5%	5%
<b>Total</b>	<b>58,3</b>	<b>61,5</b>	<b>60,7</b>	<b>3,2</b>	<b>5,5%</b>	<b>0,8</b>	<b>1,3%</b>	<b>100%</b>

As depreciações/amortizações ascendem a 106 m€, no 2T20, montante superior ao período homólogo em 24,5 m€ (+30%) e inferior ao previsto no 2TPAO20 em 2 m€ (-1,8%). O desvio face ao período homólogo é justificado pela entrada em funcionamento do edifício do novo Entreposto Logístico, em abril de 2019 e a diminuição, face ao PAO2T20, deve-se a uma execução do investimento inferior à prevista para o primeiro semestre (27%) e uma execução de 10% face ao total previsto em sede de orçamento.

PERFORMANCE FINANCEIRA

Balanco Sintético

milhares de euros	31/12/2019	2T20	2T20/2019		PAO 2T2020	2T20/PAO2T20	
			ABS	%		ABS	%
Activo Fixo Líquido	9.041,8	8.942,4	(99,4)	-1,1%	9.004,8	(62,4)	-0,7%
Capital Circulante Líquido	(121,3)	(145,0)	(23,7)	-19,5%	(126,8)	(18,2)	-14,3%
Outros	889,6	935,7	46,2	5,2%	911,5	24,2	2,7%
Diferimentos	(904,3)	(869,4)	(34,9)	-3,9%	(869,4)	-	0,0%
Capital Investido	8.905,8	8.863,8	(42,0)	-0,5%	8.920,2	(56,4)	-0,6%
Dívida Financeira*	5.323,0	5.145,3	(177,7)	-3,3%	5.189,3	(44,0)	-0,8%
Caixa e Depósitos Bancários	28,5	26,8	(1,7)	-5,9%	7,9	19,0	240,1%
Dívida Líquida	5.294,5	5.118,5	(176,0)	-3,3%	5.181,4	(63,0)	-1,2%
Capital Social	4.447,0	4.447,0	-	0,0%	4.447,0	-	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	(835,7)	(701,7)	134,0	-16,0%	(708,3)	6,6	-0,9%
Fundos Acionistas	3.611,3	3.745,3	134,0	3,7%	3.738,7	6,6	0,2%

\*Inclui Prestações Acessórias de Capital



MA  
NF

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2019 e 30 de junho de 2020, destaca-se:

O ativo fixo líquido regista uma diminuição em 99,4 m€ (-1,1%), evolução que decorre, maioritariamente do efeito conjugado das depreciações do exercício, que ascenderam a 106 m€ e do investimento total realizado no 2T20, que ascendeu a 6,6 m€, reportando-se essencialmente a: (i) aquisição de equipamento informático, no montante de 2,6 m€, no âmbito da pandemia COVID-19, decorrente da necessidade de colocar colaboradores em regime de teletrabalho (ii) upgrade de equipamento SADI (2 m€); (iii) contentores (0,2 m€); (iv) equipamento de proteção de incêndios (1 m€) e outros equipamentos (0,8 m€).

No capital circulante líquido: (i) a dívida de clientes traduz um PMR de 12 dias, superior ao previsto no PAO2T20 (8 dias) e inferior ao verificado em 31 de dezembro de 2019 (7 dias); (ii) as dívidas a fornecedores traduzem um prazo médio de pagamentos de 57 dias, calculado nos termos da RCM n.º 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, que compara com 29 dias, a dezembro de 2019 e com 40 dias previsto no orçamento. O PMP encontra-se impactado de dívidas com antiguidade a 90 dias no valor de 17,7 m€ e dívida à SIMAB, SA, no valor de 11,7 m€;

A dívida financeira líquida ascendeu, em 30 de junho de 2020, a 5.118,5 m€, registando uma diminuição, face ao valor registado em 31 de dezembro de 2019, em 176 m€ (-3,3%), e situando-se abaixo do PAO2T20 em 63 m€ (-1,2%).

O detalhe da evolução da dívida financeira é apresentado no quadro seguinte:

**Posição do Financiamento**

milhares de euros	31/12/2019	Financiam/ (Amortiz)	2T20	PAO2T20
<b>Linhas curto prazo</b>				
Apoio à Tesouraria	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros (Locações)	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Linhas médio/longo prazo</b>				
Financ. Invest. (BEI)	500,0	-166,7	333,3	333,3
Prest. Acessórias	4.823,0	-11,0	4.812,0	4.856,0
<b>Total</b>	<b>5.323,0</b>	<b>-177,7</b>	<b>5.145,3</b>	<b>5.189,3</b>

**FLUXOS DE CAIXA**

A atividade operacional da empresa gerou, no segundo trimestre de 2020, um fluxo líquido positivo de 237,9 m€, acima do período homólogo em 54,4 m€ e abaixo do previsto no PAO2T20 em 61,9 m€.

O cash flow operacional gerado foi suficiente para fazer face às atividades de investimento, que mobilizaram fluxos monetários no montante de 11,8 m€, inferior face ao 2T19 e ao previsto no PAO2T20, decorrente do adiamento de investimentos para o segundo semestre.

O free cash flow foi ainda suficiente para fazer face aos pagamentos decorrentes do serviço da dívida ao BEI e para devolver empréstimos acionistas no montante de 11 m€.



Demonstração Sintética Fluxos de Caixa

milhares de euros	2T19	2T20	PAO2T20
<b>Cash Flow Atividades Operacionais</b>	<b>183,6</b>	<b>237,9</b>	<b>299,9</b>
Recebimentos Clientes	482,5	558,8	553,0
Pagamentos Fornecedores	-221,2	-222,2	-128,2
Pagamentos Pessoal	-49,1	-47,4	-51,7
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais	-28,5	-51,3	-73,2
<b>Cash Flow Atividades de investimento</b>	<b>-2.165,0</b>	<b>-11,8</b>	<b>11,4</b>
<b>Cash Flow disponível para serviço da dívida</b>	<b>-1.981,4</b>	<b>226,1</b>	<b>311,3</b>
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-21,8	-50,2	-37,9
Amortização capital (BEI)	-166,7	-166,7	-166,7
<b>Free Cash Flow</b>	<b>-2.169,9</b>	<b>9,3</b>	<b>106,7</b>
Empréstimos acionistas/ (amortização)	2.175,6	-11,0	-110,0
Caixa no início do período	36,3	28,5	11,2
<b>Caixa no final do período</b>	<b>42,0</b>	<b>26,8</b>	<b>8,0</b>

4. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2020, determina a observância de princípios financeiros relativamente à evolução do EBITDA, com os gastos operacionais e com os gastos com deslocações, ajudas de custo, com alojamento e associados à frota automóvel, bem como gastos com estudos, pareceres e consultorias.

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2020 e a comparação com o ano anterior, designadamente quanto aos princípios financeiros de referência, quadro de pessoal e nível de endividamento.

MARB - Orientações Legais

milhares de euros	2T19	2T20	PAO2T20	2T20/2T19		2T20/PAO2T20	
				ABS	%	ABS	%
(1) Volume de Negócios [VN]	396,0	483,6	484,1	87,6	22,1%	-0,6	-0,1%
(2) Gastos Operacionais [GO]	158,1	160,4	169,8	2,3	1,5%	-9,3	-5,5%
FSE's	99,8	98,9	109,0	-0,9	-0,9%	10,1	-9,3%
Deslocações, Estadas e Alojam.	0,1	0,0	0,2	-0,1	-100,0%	-0,2	-100,0%
Deslocações	0,1	0,0	0,2	-0,1	-100,0%	-0,2	-100,0%
Estadas	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.
Frota automóvel	3,1	2,8	3,2	-0,3	-8,7%	-0,4	-12,1%
Estudos, pareceres, projetos e consultoria	0,1	0,0	0,0	-0,1	-100,0%	0,0	n.d.
Gastos c/ Pessoal <sup>(1)</sup>	58,3	61,5	60,7	3,2	5,5%	0,8	1,3%
Ajudas de Custo	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.
<b>(2)/(1) (Gastos Operacionais/VN)</b>	<b>39,9%</b>	<b>33,2%</b>	<b>35,1%</b>	<b>-6,8 p.p.</b>		<b>-1,9 p.p.</b>	

<sup>(1)</sup> corrigidos dos encargos decorrentes de indemnizações por rescisão

NA  
NF

▪ **EBITDA (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)**

[assegurar o crescimento do EBITDA face ao ano anterior de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa]

**MARB - Orientações Legais**

milhares de euros	2T19	2T20	PAO2T20	2T20/2T19		2T20/PAO2T20	
				ABS	%	ABS	%
Rendimentos Operacionais	420,5	506,4	506,8	86,0	20,5%	-0,4	-0,1%
Gastos Operacionais	-169,8	-169,7	-179,8	-0,2	-0,1%	-10,1	-5,6%
<b>EBITDA</b>	<b>250,6</b>	<b>336,8</b>	<b>327,0</b>	<b>86,1</b>	<b>34,4%</b>	<b>9,8</b>	<b>3%</b>

No 2T20, o **EBITDA**<sup>3</sup> ascendeu a 336,8 m€, situando-se acima do 2T19, em 86,1 m€ (+34,4%) e acima do PAO2T20 em 9,8 m€ (+3%).

A evolução, face ao período homólogo do ano anterior, decorre maioritariamente do aumento dos rendimentos operacionais, ancorado no aumento do volume de negócios (+86 m€), decorrente do início da atividade do novo Entrepósito Logístico em abril de 2019.

▪ **Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal) / VN**

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios diminui em 6,8 p.p., face ao 2T19, em resultado do aumento no volume de negócios, em 87,6 m€ (+22,1%), com um crescimento muito superior ao crescimento dos gastos operacionais (+1,5%). O indicador situa-se abaixo do previsto no PAO2T20, em 1,9 p.p., em virtude do desvio favorável na rubrica de FSE's (-10,1 m€)

▪ **Gastos com o Pessoal**

Os gastos com o pessoal, apresentam-se acima do período homólogo e do PAO2T20, respetivamente em 3,2 m€ (+5,5%) e 0,8 m€ (+1,3%). A variação decorre, essencialmente da atualização do salário mínimo nacional, do aumento dos salários em 0,3%<sup>4</sup> e do pagamento de subsídio de transporte aos 7 colaboradores a partir do mês de fevereiro de 2020.

Em 30 de junho de 2020, MARB, SA apresenta um quadro de 7 colaboradores, mantendo o número registado em 31 de dezembro de 2019.

▪ **Encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento e associados à frota automóvel**

De acordo com esta disposição legal, os encargos com deslocações, alojamento e com ajudas de custo, e os associados à frota automóvel, devem ser iguais ou inferiores aos registados no ano anterior.

Relativamente à rubrica de deslocações e alojamento não se registaram gastos nesta rubrica em 2020.

Não se verificaram encargos com ajudas de custo.

Os gastos associados à frota da MARB, SA são incorridos no âmbito das deslocações em serviço efetuadas pelo diretor do Mercado e apresentam-se em termos globais, abaixo do período homólogo do ano anterior e do PAO2T20.

<sup>3</sup> Apurado de acordo com SNC

<sup>4</sup> Decreto-Lei n.º 10-B/2020 de 20 de março

NR  
NF

Euro	2T19	2T20	2T20	2T20/2T19		2T20/PAO2T20	
	Execução	Execução	PAO	ABS	%	ABS	%
Gastos com a frota automóvel €	3.081,1	2.812,3	3.198,7	-268,8	-8,7%	-386,4	-12,1%
Nº veículos	1	1	1	0	0,0%	0,0	0,0%

▪ **Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria**

Não se registaram encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria no 2T20, em linha com o PAO2T20.

▪ **Endividamento**

Não tendo ocorrido aumentos de capital, em 2020 e 2019 e não havendo “Novos investimentos”, na definição conferida pelo ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, a taxa de variação do endividamento remunerado, tem como variáveis exclusivamente os montantes do passivo remunerado nos anos de 2020 (acumulado a 30/06/2020) e 2019 (31/12/2019):

**Passivo Remunerado <sup>(1)</sup>**

Euro	30/06/2020	31/12/2019	Variação 2T20/2019	
			Valor	%
Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente)	5.145.338	5.323.004	-177.667	-3,3%
- do qual concedido pela DGTf	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por dotação	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por conversão de créditos	0	0	0	0,0%
<b>Novos Investimentos</b>	n.a.			

<sup>(1)</sup> inclui Prestações acessórias de capital

## 5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19

Tal como temos vindo a referir, a pandemia da COVID-19, está a ter hoje, e terá no futuro, um impacto profundo na atividade económica.

No entanto, pese embora esse impacto, toda a fileira agroalimentar tem contribuído para o imperativo da continuidade, sem interrupções, da cadeia de abastecimento às populações. Os Mercados Abastecedores, enquanto plataformas logísticas de base agroalimentar, de comércio grossista de bens essenciais à população, têm feito a sua parte. Mantêm-se abertos e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade.

À data, ainda é demasiado cedo para identificar, analisar e sobretudo prever as consequências exatas que esta pandemia à escala mundial e sem precedentes, trará para a economia global e, muito especificamente, para a vida das empresas presentes nos Mercados Abastecedores.

Os dados a 30 de junho, embora apresentem já alguns impactos, são claramente insuficientes para aferir a exatidão dessas consequências. Constata-se, pese embora, ao nível da despesa há um ligeiro acréscimo na limpeza, segurança e comunicação da gestão de crise.

No entanto, numa primeira análise, como temos reportado ao acionista bem como à tutela setorial, parece perspetivar-se que as empresas grossistas de hortofrutícolas, sejam aquelas que apresentarão, na generalidade, maior resiliência, tendo, em alguns casos, havido mesmo um aumento de procura, pelo facto de os seus compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores

de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio *on line* e da entrega ao domicílio, para o qual muitas reorientaram a sua atividade.

Excetuam-se dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, muitas delas tenham, também, conseguido diversificar, com sucesso, a sua atividade e os seus clientes.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, estão a ver os eventuais impactos dos constrangimentos para a sua atividade ser mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico, esperando-se que consigam rapidamente adaptar-se e manter a trajetória da sua atividade no “pós-pandemia”.

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, estão a ter constrangimentos na sua atividade e poderão apresentar um reinício de atividade mais demorado e difícil, sobretudo porque dependerá da evolução epidemiológica e socioeconómica não apenas de Portugal, mas também dos países para onde normalmente operam.

Face ao exposto, ainda que seja um primeiro diagnóstico trimestral ao nível do impacto na pandemia na atividade dos operadores do Mercado, e em consequência temos sido alvo de diversas abordagens por parte dos nossos clientes que, enfrentando dificuldades de tesouraria, solicitam isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

A subsistência das empresas que apresentam problemas de liquidez e o impacto económico e financeiro que a pandemia COVID-19 terá nas mesmas, dependerá naturalmente do tempo de duração da pandemia, perspetivando-se que, em caso de prolongamento excessivo da situação e/ou recuperação lenta do sector HORECA e do turismo no “pós-pandemia”, possa gerar impactos desfavoráveis no seu futuro.

Ambas as situações, com possíveis impactos ainda não são materializáveis a 30 de junho, com algumas exceções.

Neste contexto, estas situações têm sido avaliadas criteriosamente, caso a caso, pelos nossos serviços comerciais, sempre numa perspetiva complementar às medidas de apoio anunciadas pelo Governo, e objeto de diálogo com as empresas e com as suas Associações representativas.

Do mesmo modo, reforçaram-se as ações diárias de acompanhamento dos pagamentos feitos pelos clientes bem como do controlo de créditos. A esse nível, as situações de pagamento em tempo ou de regularização imediata de pagamentos atrasados têm resultado. Similarmente, logo desde os incumprimentos de níveis 1 e 2, começámos a abordar as empresas para procurar aferir da necessidade de concretização de planos de pagamentos bem como respondemos com essa abordagem aos pedidos de isenção. Iniciativas em vigor desde março e a que daremos continuidade.

No que concerne à despesa operacional, é também nosso dever manter o Mercado Abastecedor aberto e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza, desinfeção e gestão da comunicação, tem também sido diariamente reportada ao acionista e à tutela. Nesse report diário temos detalhado a implementação de um vasto conjunto de medidas, nestes domínios, com vista à proteção da saúde dos trabalhadores e utilizadores do Mercado, em que algumas delas têm impacto na despesa operacional, com incidência reforçada, neste trimestre, no reforço da segurança e em medidas especiais e acrescidas de controlo nas empreitadas em curso.

Até 30 de junho esses impactos na despesa operacional não se tem afastado do projetado. Não só porque temos procurado aumentar em algumas rubricas e diminuir em outras, no que concerne aos FSE's. Não obstante, há um ligeiro acréscimo em termos da limpeza e segurança.

Naturalmente, que desde o início de março, considerando o contexto de incerteza que a atual situação traduz, foram adotadas diversas iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas

acessórias e condicionando, nesta fase, a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio.

Deste modo, o resultado líquido da empresa, a 30 de junho, não está muito afastado do previsto.

Importa, no entanto, assegurar a continuidade das operações, que requerem a manutenção de uma despesa operacional elevada que está a ser reforçada para fazer face aos impactos da crise, assim como os compromissos financeiros assumidos, o que requer já um esforço reforçado da nossa gestão e, ao mesmo tempo, fazer face a um possível agravamento da situação nos próximos meses, garantindo a sustentabilidade do mercado a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes em linha com o requerido pela tutela setorial.

Para tal, para além de responsabilidades assumidas perante os trabalhadores, o Estado e os fornecedores, que é necessário assegurar prontamente, no sentido de assegurar condições de retoma da economia, temos compromissos de natureza financeira que incluem responsabilidades ambiciosas de cumprimento do serviço da dívida, no âmbito de empréstimos contraídos junto do Banco Europeu de Investimento (BEI) e junto da Banca Comercial que incluem, nomeadamente Programas de Emissão de Papel Comercial, em razão do aumento sustentado da solidez do Grupo que temos vindo a preconizar.

De facto, o grupo SIMAB tem vindo a fazer um grande esforço de redução de dívida financeira que se traduziu numa redução de 37% (25,2 milhões de euros), nos últimos quatro anos, mas, até ao final de 2020, o serviço da dívida do grupo totaliza, ainda, um total de 18,4 milhões de euros, dos quais 2,7 milhões de euros ao BEI e 15,7 milhões de euros à Banca Comercial (dos quais 14,8 milhões de euros relativos a amortizações de Programas de Emissão de Papel Comercial).

Assim sendo, a gestão tem mantido o rumo de se criarem as adequadas condições tendentes a manutenção da sustentabilidade financeira do Mercado bem como dos seus clientes.

Acreditamos que, em conjunto, com estas ações, poderemos manter sem alterações a atual atividade dos Mercados, que é crucial na garantia de funcionamento da cadeia de abastecimento às cidades, bem como apoiar melhor as empresas nossas clientes.

O Conselho de Administração da MARB, SA

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 28 de julho de 2020

Em anexo apresentam-se as Demonstrações Financeiras:

- Demonstração dos Resultados (de gestão e por natureza);
- Balanço;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa.



100 NF

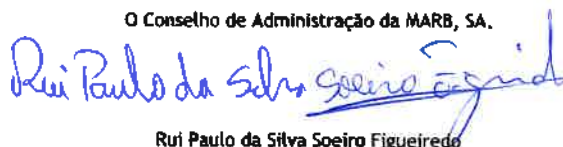


# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2020

RUBRICAS	EXERCÍCIOS		
	30/06/2020	31/12/2019	PAO2T/20
<b>ATIVO</b>			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8.942.391,4	9.041.770,0	9.004.482,6
Ativos por impostos diferidos	1.859.156,8	1.878.050,5	1.859.259,2
Ativo corrente			
Clientes	37.293,9	18.913,7	24.686,3
Outras créditos a receber	150,0	150,0	1.966,1
Diferimentos	10.417,7	5.970,0	12.278,0
Caixa e depósitos bancários	26.846,1	28.542,3	7.976,6
<b>Total do Ativo</b>	<b>10.876.255,9</b>	<b>10.973.396,5</b>	<b>10.910.960,0</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
Capital próprio			
Capital subscrito	4.447.038,1	4.447.038,1	4.447.038,1
Resultados transitados	(2.132.950,99)	(2.367.621,97)	(2.133.191,44)
Outras variações no capital próprio	1.280.128,2	1.297.203,1	1.280.128,2
Resultado líquido do período	151.074,6	234.671,0	144.742,1
Interesses Minoritários			
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>3.745.289,9</b>	<b>3.611.290,2</b>	<b>3.738.717,0</b>
<b>PASSIVO</b>			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	4.812.004,4	4.989.671,1	4.856.004,6
Diferimentos	799.473,6	834.418,1	799.473,6
Passivos por impostos diferidos	500.846,3	508.958,0	500.846,3
Outras dívidas a pagar	387.198,6	386.543,5	393.532,2
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Passivo corrente			
Fornecedores	52.452,3	73.184,0	37.709,1
Adiantamentos de clientes	282,4	31,8	0,0
Estado e outros entes públicos	129.526,1	66.973,4	115.830,6
Financiamentos obtidos	333.333,3	333.333,3	333.333,3
Outras dívidas a pagar	45.960,0	99.104,2	65.624,4
Diferimentos	69.889,0	69.889,0	69.889,0
<b>Total do Passivo</b>	<b>7.130.966,0</b>	<b>7.362.106,3</b>	<b>7.172.243,0</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>10.876.255,9</b>	<b>10.973.396,5</b>	<b>10.910.960,0</b>

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO

un: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	30/06/2020	30/06/2019	PA02T/20
Vendas e serviços prestados	483.562,0	396.000,9	484.127,3
Subsídios à Exploração	0,0	720,0	0,0
Fornecimentos e serviços externos	(98.891,3)	(99.778,0)	(109.036,2)
Gastos com o pessoal	(61.539,9)	(58.347,3)	(60.726,1)
Outros Rendimentos	22.880,9	23.732,2	22.692,2
Outros Gastos	(9.259,5)	(11.718,7)	(10.066,6)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	336.752,2	250.609,1	326.990,6
Gastos/Reversões depreciação e amortização	(106.022,5)	(81.534,6)	(108.008,9)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	230.729,7	169.074,5	218.981,7
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,0	0,0	0,0
Juros e gastos similares suportados	(37.481,5)	(21.307,6)	(37.842,1)
Resultados antes de impostos	193.248,2	147.766,9	181.139,6
Imposto sobre o rendimento do período	(42.173,6)	(24.162,3)	(36.397,5)
Resultado líquido do período	151.074,6	123.604,5	144.742,1

O Conselho de Administração da MARB, SA.

*Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo*

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

*Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha*

Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 28 de julho de 2020

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2020**

un: EURO

FLUXOS	30/06/2020	30/06/2019	PAO2T20
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais:</b>			
Recebimentos de clientes	558.819,7	482.486,0	552.991,2
Pagamentos a fornecedores	(222.165,0)	(221.247,2)	(128.180,1)
Pagamentos ao pessoal	(47.380,7)	(49.138,6)	(51.737,2)
Fluxos gerados pelas operações	289.274,0	212.100,1	373.073,9
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento	0,0	(1.383,3)	1.204,1
outros recebimentos/pagamentos	(51.341,1)	(27.166,0)	(74.410,6)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b> 1	<b>237.932,9</b>	<b>183.550,7</b>	<b>299.867,3</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Investimentos financeiros			
Ativos fixos tangíveis	(11.802,1)	(2.164.983,2)	(38.808,9)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Subsídios de investimento	0,0	0,0	50.208,0
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b> 2	<b>(11.802,1)</b>	<b>(2.164.983,2)</b>	<b>11.399,1</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Empréstimos obtidos	95.000,0	2.275.624,8	105.000,0
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Empréstimos obtidos	(272.666,7)	(266.666,7)	(381.666,6)
Juros e gastos similares	(50.160,4)	(21.828,8)	(37.865,4)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b> 3	<b>(227.827,0)</b>	<b>1.987.129,4</b>	<b>(314.532,0)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b> 4=1+2+3	<b>(1.696,2)</b>	<b>5.697,0</b>	<b>(3.265,7)</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	28.542,3	36.318,0	11.242,3
Caixa e seus equivalentes no fim do período	26.846,1	42.015,0	7.976,6

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 28 de julho de 2020